

Ibermuseus | Ibermuseos



Declaração da Cidade de Salvador Declaración de la Ciudad de Salvador

Bahia • Brasil • 2007

PRESIDENTE DA REPÚBLICA | PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA | MINISTRO DE ESTADO DE CULTURA

João Luiz Silva Ferreira

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS | PRESIDENTE DEL INSTITUTO BRASILEÑO DE MUSEOS

José do Nascimento Junior

Sumário | Resumen

Declaração da Cidade de Salvador 3

Declaración de la Ciudad de Salvador 21

Ibermuseus | Ibermuseos



Declaração da Cidade de Salvador
Bahia • Brasil • 2007

Apresentação

As palavras de Miguel de Cervantes foram evocadas e ecoaram no salão ambientado com bandeiras onde estavam reunidos representantes dos 22 países da Ibero-américa, para a realização do I Encontro Ibero-americano de Museus: o museu deve ser como o “cavaleiro andante que, pelos desertos, pelas soledades, pelas encruzilhadas, pelas selvas e pelos montes, anda procurando perigosas aventuras, com intenção de lhes dar ditoso e afortunado termo, só para alcançar gloriosa e perdurable fama”; que à semelhança do cavaleiro andante, o museu devasse “todos os cantos do mundo, entre nos mais intrincados labirintos, acometa o impossível a cada passo, resista nos ermos páramos aos ardentes raios do sol de um pleno estio, e no inverno áspero ao influxo dos ventos e dos gelos (...).”¹

4

Essas palavras que nos conectam a um extraordinário monumento da literatura mundial e ao que há de universal na imagem poética vivida no presente, também servem para nos lembrar a todos, povos da Ibero-américa, que nos construímos com diferenças e igualdades; que partilhamos um passado comum com diferentes registros de memória; que exercitamos o sentido do pertenci-

1. Obtido em “http://pt.wikisource.org/wiki/Dom_Quixote/II/VII”, dia 17 de julho de 2007.

mento com diferentes construções identitárias, diferentes olhares para o campo do patrimônio e dos museus.

É com o respeito a essa diversidade e a essas diferenças que podemos construir e partilhar futuros, exercendo o direito de traçar e trilhar os nossos próprios caminhos, de acessar memórias criativas, de reinventar utopias, de trabalhar com os museus a favor da dignidade social, da justiça e da cidadania.

O I Encontro Ibero-americano de Museus, realizado no período de 26 a 28 de junho de 2007, na Cidade do Salvador, Bahia, constituiu-se como herdeiro contemporâneo da Mesa Redonda de Santiago do Chile, realizada em 1972, e também dos aportes teóricos e práticos das denominadas museologia popular, museologia social, ecomuseologia, nova museologia e museologia crítica. Os debates, as reflexões e os relatos de experiências apresentados durante o referido Encontro permitiram a compreensão de que a museologia e os museus ibero-americanos estão em movimento e de que a renovação do campo museal tem propiciado uma maior aproximação dos movimentos sociais.

5

Reunindo mais de 10 mil museus e um extraordinário conjunto de bens tangíveis e intangíveis, atendendo mais de 100 milhões de visitantes por ano e gerando mais de 100 mil empregos diretos, o universo dos museus ibero-americanos está em expansão e o seu diferencial reside no compromisso com a educação, na valorização da fun-

ção social dos museus e no reconhecimento de que eles são tecnologias e ferramentas que precisam ser democratizadas e utilizadas a favor da dignidade humana e do desenvolvimento social.

Depois de três dias intensos de trabalho os representantes dos 22 países da Ibero-américa, com as contribuições dos representantes da Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) - na ocasião representando também a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)-, do Instituto Latino-americano de Museus (ILAM), da Associação Brasileira de Museologia (ABM) e do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-BR), elaboraram e aprovaram por aclamação o documento aqui apresentado, no qual estão registrados 13 considerações iniciais, 13 diretrizes, 13 propostas de linha de ação e 3 recomendações.

6

Entre as propostas destacam-se a criação dos seguintes dispositivos estratégicos de integração e desenvolvimento: Programa Ibermuseus; Rede Ibero-americana de Museus; Programa de Formação Profissional e Capacitação Técnica para Museus; Cadastro de Museus Ibero-Americanos, Observatório Ibero-americano de Museus e Portal Ibero-americano de Museus; além de projetos e programas específicos para combate ao tráfico ilícito de bens culturais, circulação de informações, publicações, experiências e exposições.

A Declaração propôs a celebração do Ano Ibero-americano de Museus e o compromisso da construção

de uma agenda comum. O tema “Museus como agentes de mudança e desenvolvimento” foi indicado e aceito como mote inspirador para reflexão e ação.

A Declaração da Cidade de Salvador, 35 anos depois da Declaração de Santiago do Chile, de algum modo, traz a possibilidade de renovação dos sonhos e de reinvenção das utopias museais. Os museus fazem parte dos gestos humanos impregnados de desejo de comunicação, de vida em movimento e ação, por isso podem ser úteis para a nossa própria humanização.

A primeira edição dessa publicação desejava converter esse texto em algo mais do que um documento escrito, era uma intenção de compromisso, desafio e fonte de inspiração para o desenvolvimento de pensamentos, sentimentos, intuições, práticas e experiências museais renovadoras.

Hoje a Declaração é a origem e base conceitual do Programa Ibermuseus, uma iniciativa concreta de cooperação e integração dos países da comunidade Ibero-americana. Dois anos depois da assinatura da Declaração pelos 22 representantes da área dos museus, seus valores e princípios se apresentam mais fortes do que nunca e direcionam o desenvolvimento do programa para o fomento e articulação de uma política pública museológica ibero-americana.

José do Nascimento Junior

Presidente do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermuseus e Presidente do Instituto Brasileiro de Museus.

Presente e Futuro da Cidade de Salvador: A Criação do Programa Ibermuseus

A Declaração da cidade de Salvador abriu para os países da comunidade Ibero-americana um caminho de cooperação e diálogo sem precedentes no âmbito dos museus. A ratificação confirmou a oportunidade e vontade de atuar conjuntamente na criação e fortalecimento de políticas públicas para os museus.

O primeiro resultado concreto deste documento de intenções e recomendações é a criação do programa Ibermuseus, instância para o fomento e articulação de uma política pública museológica para a Ibero-américa.

8

O programa Ibermuseus tem como objetivo criar mecanismos multilaterais de cooperação e desenvolvimento de ações conjuntas no domínio dos museus e da museologia dos países ibero-americanos, além de reforçar o relacionamento entre as instituições públicas e privadas e os profissionais do setor museológico ibero-americano, promovendo a proteção e a gestão do patrimônio e favorecendo a troca de experiências e de conhecimento produzido.

Ibermuseus inicia agora suas primeiras ações nos distintos âmbitos de atuação dos museus: formação e capacitação, educação, pesquisa, proteção, conservação e preservação do patrimônio museal, comunicação e criação de redes.

Atualmente fazem parte do programa: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Portugal, República Dominicana e Uruguai, porém suas ações se direcionam à consolidação de uma Rede Ibero-americana de Museus formada pelos 22 países da comunidade Ibero-americana.

Histórico do Programa Ibermuseus

2007

9

A Declaração da cidade de Salvador foi ratificada na Conferência Ibero-americana de Ministros de Cultura de Valparaíso, em julho de 2007, e na XVII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de Santiago do Chile, em novembro de 2007, momento que foram aprovadas a iniciativa Ibermuseus e o ano 2008 como Ano Ibero-americano de Museus com o tema “Museus como agentes de mudança social e de desenvolvimento”.

2008

Em janeiro de 2008 aconteceu a reunião de implantação da iniciativa no Palácio de Itamaraty, em Brasília, onde foi firmado o Estatuto Ibermuseus e acordada a eleição do Conselho Intergovernamental formado pelo Brasil, Colômbia e Espanha, sendo o primeiro país escolhido para sediar a Unidade Técnica do Programa e estabeleceu o DEMU – IPHAN (hoje Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM) como responsável pelas ações iniciais de consolidação do Programa.

O II Encontro Ibero-americano de Museus, realizado em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, em Brasil, nos dias 8 a 10 de julho 2008, foi promovido novamente pelo DEMU-IPHAN e a Associação Brasileira de Museologia, com o apoio da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI). O encontro, cujo objetivo principal foi motivar aos países a se somarem a iniciativa e converterem-se em Programa, contou com a presença de representantes de vinte países da região, além da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), a OEI, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Instituto Latino-Americano de Museus (ILAM), o Conselho International de Museus (ICOM-Brasil) e a Rede Centro-Americana de Museus (REDCAMUS).

Com a adesão de Argentina, Chile, Equador, México, Portugal, República Dominicana e Uruguai, a XVIII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, em outubro de 2008, em San Salvador, aprovou a transformação da Iniciativa em Programa Ibermuseus.

No marco do Ano Ibero-americano de Museus foram realizadas em volta de 2.000 eventos com o tema “Museus como agentes de mudança social e de desenvolvimento”, princípio que foi adotado nesse mesmo ano pela UNESCO - Icom (Conselho International de Museus) para a celebração do Dia International dos Museus.

2009

A formalização do Programa Ibermuseus aconteceu na Reunião do Conselho Intergovernamental, nos dias 14 a 16 de abril de 2009 na cidade do Rio de Janeiro, onde foram incorporados os novos membros, foi firmado o Estatuto definitivo do Programa e aprovado o Plano de Trabalho para o período 2009/2011. Este último aprova como linhas de ação prioritárias para o programa, a criação do Portal Ibero-americano de Museus, o fomento da institucionalização das políticas nacionais de museus, a Formação e a Capacitação de profissionais, a criação do Observatório Ibero-americano de Museus, o Prêmio de Boas Práticas em Ação Educativa em Museus Ibe-

ro-americanos, o programa de apoio ao Patrimônio Museológico em Situação de Risco, a pesquisa em tecnologias de conservação e preservação de bens museais dirigidas a região.

Nos dias 2 a 4 de setembro, em Santiago do Chile, realizou-se o III Encontro Ibero-americano de Museus, organizado pela Subdireção de Museus do Chile e a Direção de Bibliotecas, Arquivos e Museus (DIBAM) com o tema “Os museus num contexto de crise”. Dezessete países da região foram acompanhados pela Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), a Organização para as Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ICOM-Chile, ICOM-LAC-Chile, ICOM-Uruguai) e a Rede Centro-americana de Museus (REDCAMUS). Os representantes dos países firmaram uma Declaração conjunta que destaca a importância da definição de criação de políticas públicas para o âmbito dos museus como fatores de desenvolvimento cultural e social.

Simultaneamente ao Encontro aconteceu a Reunião do Conselho Intergovernamental do Programa, que aprovou a proposta de desenvolvimento do Plano de Trabalho para o período 2009-2010. Entre as ações imediatas encontra-se a Criação do Portal para o programa do Observatório Ibero-americano de Museus e do Prêmio de Boas Práticas em Ação Educativa.

A Declaração da cidade de Salvador continuará sendo a base inspiradora e motivadora do programa, que prioriza o museu como instituição aberta e viva, garantidor dos direitos dos cidadãos, de participação e de memória, representação da multiculturalidade, interculturalidade e diversidade das comunidades ibero-americanas e que enfatiza o potencial dos museus como ferramenta de transformação e de desenvolvimento integral.

Ibermuse
Ibermuseo
Ibermuseus
Ibermuseos

Declaração da Cidade de Salvador

Preâmbulo

Durante os dias 26, 27 e 28 de junho de 2007 realizou-se o I Encontro Ibero-Americanano de Museus, na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil, com a participação de representantes do campo da museologia e dos museus dos países Ibero-americanos.

Os participantes do I Encontro Ibero-Americanano de Museus,

1. Reconhecendo a relevância dos valores e princípios enunciados na Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) para a orientação de políticas públicas no campo do patrimônio cultural, da memória social e dos museus, e também na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial (UNESCO, 2003);
2. Adotando as referências dispostas na Carta Cultural Ibero-americana (2006), que reconhece a Ibero-américa como um complexo sistema composto por um patrimônio cultural tangí-

vel e intangível comum, diverso e excepcional, cuja promoção e proteção são indispensáveis;

3. Reconhecendo a contribuição e a vigência da Declaração da Mesa Redonda de Santiago do Chile, de 1972, para os museus da Ibero-américa, como pauta para o desenvolvimento de uma nova perspectiva museológica que evidencia o papel social dos museus;

4. Reconhecendo a contribuição dos documentos resultantes das diversas reuniões de trabalho realizadas durante as últimas décadas no âmbito da museologia na Ibero-américa;

5. Convencidos de que os processos e sistemas democráticos contribuem para o desenvolvimento social, político e cultural, a ampliação da acessibilidade, a salvaguarda dos direitos de representação nas instituições culturais, o aperfeiçoamento da gestão cultural e a garantia da liberdade de criação e expressão dos indivíduos e grupos sociais;

6. Reconhecendo a importância da participação neste fórum de todos os países Ibero-americanos e de suas experiências em matéria de políticas museais;

15

7. Reconhecendo a importância estratégica do intercâmbio cultural entre os países ibero-americanos, especialmente no campo dos museus e da museologia;

8. Compreendendo os museus como instituições dinâmicas, vivas e de encontro intercultural, como lugares que trabalham com o poder da memória, como instâncias relevantes para o desenvolvimento das funções educativa e formativa,

como ferramentas adequadas para estimular o respeito à diversidade cultural e natural e valorizar os laços de coesão social das comunidades ibero-americanas e sua relação com o meio ambiente;

9. Compreendendo os museus como práticas sociais relevantes para o desenvolvimento compartilhado, como lugares de representação da diversidade cultural dos povos ibero-americanos, que partilham no presente memórias do passado e que querem construir juntos uma outra via de acesso ao futuro, com mais justiça, harmonia, solidariedade, liberdade, paz, dignidade e direitos humanos;

10. Celebrando 2008 como o Ano Ibero-americano de Museus, sabendo que o tema escolhido para reflexão e ação foi “Museus como agentes de mudança e desenvolvimento”, e que essa escolha simboliza o reconhecimento do papel dos museus como instâncias políticas, sociais e culturais, de mediação, transformação e desenvolvimento social, tendo por base o campo do patrimônio cultural e natural;

11. Sublinhando a necessidade de definição de diretrizes para a implementação de políticas públicas de cultura e a criação de mecanismos multilaterais de cooperação e desenvolvimento de ações conjuntas no campo dos museus e da museologia dos países ibero-americanos;

12. Cientes de que são desejáveis a articulação entre as instituições – públicas e privadas – e os profissionais do setor museológico ibero-americano, bem como a proteção e gestão patrimonial e o intercâmbio de práticas, experiências e conhecimentos produzidos;

13.Tendo em conta o importante papel dos museus na salvaguarda do direito à apropriação criativa da memória e do patrimônio como parte dos direitos socioculturais de todos os cidadãos ibero-americanos;

Propõem aos respectivos governos a adoção das seguintes diretrizes e estratégias para a implementação de políticas públicas para o campo dos museus e da museologia nos países da Ibero-américa:

Diretrizes

1. Compreender a cultura como bem de valor simbólico, direito de todos e fator decisivo para o desenvolvimento integral e sustentável, sabendo que o respeito e a valorização da diversidade cultural são indispensáveis para a dignidade social e o desenvolvimento integral do ser humano;
2. Fomentar a proteção e a divulgação do patrimônio cultural ibero-americano, por meio da cooperação entre os países, assim como promover o diálogo intercultural entre os povos;
3. Compreender os museus como ferramentas estratégicas para propor políticas de desenvolvimento sustentável e eqüitativo entre os países e como representações da diversidade e pluralidade em cada país ibero-americano;
4. Promover o uso criativo e a apropriação crítica do patrimônio museológico ibero-americano;
5. Valorizar o patrimônio cultural, a memória e os museus, compreendendo-os como práticas sociais estratégicas para o desen-

volvimento dos países ibero-americanos e como processos de representação das diversidades étnica, social, cultural, lingüística, ideológica, de gênero, de credo, de orientação sexual e outras;

6. Assegurar que os museus sejam territórios de salvaguarda e difusão de valores democráticos e de cidadania, colocados a serviço da sociedade, com o objetivo de propiciar o fortalecimento e a manifestação das identidades, a percepção crítica e reflexiva da realidade, a produção de conhecimentos, a promoção da dignidade humana e oportunidades de lazer;

7. Garantir o direito à memória dos grupos e movimentos sociais e apoiar ações de apropriação social do patrimônio e de valorização dos diversos tipos de museus, tais como os museus comunitários, ecomuseus, museus de território, museus locais, museus de resistência e de direitos humanos, e outros;

8. Valorizar a vocação dos museus para a comunicação, investigação, documentação e preservação da herança cultural, bem como para o estímulo à criação contemporânea em condições de liberdade e igualdade social;

18

9. Incentivar a criação de políticas públicas de financiamento e fomento com vistas ao desenvolvimento e à manutenção dos museus;

10. Compreender o processo museológico como exercício de leitura do mundo que possibilita aos sujeitos sociais a capacidade de interpretar e transformar a realidade para a construção de uma cidadania democrática e cultural propiciando a participação ativa da comunidade no desenho das políticas museais.

11. Reafirmar e amplificar a capacidade educacional dos museus e do patrimônio cultural como estratégias de transformação da realidade social;

12. Compreender a importância dos museus na valorização das paisagens naturais e culturais como elementos indutores de uma nova consciência de preservação e conservação ambiental;

13. Reconhecer o valor e a diversidade do patrimônio cultural dos povos indígenas, afro-descendentes e populações migrantes e imigrantes, de acordo com as suas especificidades, com o propósito de garantir sua plena participação em todos os níveis da vida cidadã.

Proposta de linhas de ação

1. Criação do Programa Ibermuseus, como instância de fomento e de articulação de uma política museológica ibero-americana;

2. Criação da Rede Ibero-americana de Museus, com a finalidade de promover o desenvolvimento e a articulação de instituições – públicas e privadas – e profissionais do setor museológico ibero-americano, bem como a otimização da proteção e gestão patrimonial e o intercâmbio de práticas, experiências e conhecimentos produzidos;

3. Promover um amplo programa de formação profissional e capacitação técnica para museus, que ofereça cursos nas diversas áreas da museologia e viabilize a realização de estágios e intercâmbios entre as instituições museológicas dos diferentes países;

4. Instituição do Cadastro de Museus Ibero-americanos, com a finalidade de conhecer a diversidade museal, o repertório de profissionais, o conjunto de acervos e a produção de conhecimentos sobre a realidade museológica da Ibero-américa;
5. Criação do Observatório dos Museus Ibero-americanos, com o intuito de conhecer os públicos dos museus, explorar a relação das instituições com a sociedade e desenvolver pesquisas de interesse para o campo dos museus e da museologia;
6. Instituição do Portal Ibermuseus para apresentação e divulgação, em rede virtual, de informações sobre os museus ibero-americanos e outros assuntos de interesse para a área;
7. Implementação de programa de circulação de exposições e bens, com o objetivo de ampliar o acesso aos bens culturais dos países ibero-americanos;
8. Estimular que os museus ibero-americanos desenvolvam sistemas de classificação que facilitem o diálogo e a circulação de informação;
9. Estímulo à difusão do conhecimento e à implementação de políticas editoriais específicas para museus e patrimônio no âmbito da Ibero-américa, de caráter acessível, de difusão massiva e formativa;
10. Apoio a ações e políticas de controle e prevenção contra o tráfico ilícito de bens culturais, considerando os tratados internacionais e legislações específicas de cada país;
11. Construção de agenda comum para as comemorações do Ano Ibero-americano de Museus, em 2008, com o compromisso de ampla divulgação em cada país;

12. Realização de eventos e seminários regulares e conjuntos, que tenham por finalidade discutir assuntos de interesse para o setor museológico;

13. Participação integrada dos museus Ibero-americanos nas comemorações de efemérides históricas, como o bicentenário das independências dos países ibero-americanos e o bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil.

Recomendações

1. Que os governos nacionais dos países da Ibero-américa destinem à área dos museus recursos suficientes para seu adequado funcionamento, desenvolvimento e cumprimento de suas missões.

2. Que os governos nacionais de todos os países da Ibero-américa implementem políticas públicas de museus, que contemplem, entre outros aspectos, a comunicação, a educação, a preservação e a investigação científica do patrimônio cultural e natural.

3. Que os governos nacionais dos países da Ibero-américa estabeleçam políticas de promoção para o turismo cultural e sua relação com os museus, a partir de uma perspectiva de respeito e conservação ao patrimônio cultural e natural.

Salvador, 28 de junho de 2007

Assinaturas

Andorra

Xavier Llovera

Chefe do Serviço de Museus de Andorra –
Patrimônio Cultural de Andorra

Diretora do Centro Provincial de Patrimônio
Cultural da Província de Granma

Argentina

Americo Juan Castilla

Diretor Nacional de Patrimônio e Museus –
Direção Nacional de Patrimônio e Museus

El Salvador

Hector Ismael Sermeño

Diretor Nacional de Patrimônio Cultural –
Direção Nacional de Patrimônio Cultural
– CONCULTURA

Bolívia

David Victor Arequipa Pérez

Diretor Geral de Patrimônio Cultural –
Direção Geral de Patrimônio Cultural

Equador

Lenín Oña Viteri

Representante do Ministério da Cultura do
Equador – Subsecretaria de Cultura

Brasil

José do Nascimento Junior

Diretor do Departamento de Museus e
Centros Culturais – DEMU/IPHAN

Espanha

Santiago Palomero Plaza

Subdiretor Geral de Museus Estatais
da Direção Geral de Belas Artes e Bens
Culturais – Subdireção Geral de Museus

Chile

Nivia Palma Manríquez

Diretora de Bibliotecas, Arquivos e Museus
– Direção de Bibliotecas Arquivos e
Museus/DIBAM

Guatemala

Brenda Janeth Porras Godoy

Coordenadora Nacional de Museus
do Ministério de Cultura e Esportes
– Coordenação Nacional de Museus/
CONAMUS

Colômbia

Ana María Cortés Solano

Coordenadora do Programa Rede Nacional
de Museus – Museu Nacional da Colômbia

Honduras

Patricia León Gómez

Encarregada dos Museus do Instituto
Hondurenho de Antropologia e História – IHAH

Costa Rica

Francisco Corrales Ulloa

Diretor do Museu Nacional da Costa Rica

México

Jose Henrique Ortiz Lanz

Coordenador Nacional de Museus e
Exposições – Conselho Nacional para
Cultura e Artes/CONACULTA

Cuba

Lourdes Carbonell

Nicarágua
Edgard Espinosa Perez
Diretor do Museu Nacional da Nicarágua
– Instituto Nicaragüense de Cultura/INC

Panamá
Marcelina Godoy
Subdiretora Nacional da Direção Nacional
do Patrimônio Histórico – Instituto
Nacional de Cultura/INAC

Paraguai
Ricardo Careaga Boggino
Diretor Geral do Patrimônio Cultural –
Secretaria Nacional de Cultura

Peru
Irene Velaochaga Rey
Diretora de Museus do Instituto Nacional
de Cultura do Peru/INC – Direção de
Museus e Gestão do Patrimônio Histórico

Portugal
Clara Camacho
Subdiretora do Instituto dos Museus e da
Conservação

República Dominicana
Luisa De Peña Díaz
Diretora Geral de Museus / Rede Nacional
de Museus / Direção Geral de Museus
– Subsecretaria de Patrimônio Cultural
– Secretaria de Estado de Cultura da
República Dominicana

Uruguai
Alejandro Giménez
Coordenador de Museus – Direção de
Cultura – MEC

Venezuela
Zuleiva Vivas
Presidente da Fundação Museus Nacionais



Participantes

Participantes do I Encontro Ibero-americano de Museus

I. Delegações dos países Ibero-americanos e representantes das instituições participantes

Andorra

Xavier Llovera

Chefe do Serviço de Museus de Andorra – Patrimônio Cultural de Andorra

Direção de Bibliotecas Arquivos e Museus/DIBAM

Alan Trampe Torrejon

Subdiretor Nacional de Museus – Direção de Bibliotecas Arquivos e Museus/DIBAM

Argentina

Americo Juan Castilla

Diretor Nacional de Patrimônio e Museus – Direção Nacional de Patrimônio e Museus

Colômbia

Ana María Cortés Solano

Coordenadora do Programa Rede Nacional de Museus – Museu Nacional da Colômbia

Bolívia

David Victor Aruquipa Pérez

Diretor Geral de Patrimônio Cultural – Direção Geral de Patrimônio Cultural

Costa Rica

Francisco Corrales Ulloa

Diretor do Museu Nacional da Costa Rica

Cuba

Lourdes Carbonell

Diretora do Centro Provincial de Patrimônio Cultural da Província de Granma

El Salvador

Hector Ismael Sermeño

Diretor Nacional de Patrimônio Cultural – Direção Nacional de Patrimônio Cultural – CONCULTURA

Equador

Lenín Oña Viteri

Representante do Ministério da Cultura do Equador – Subsecretaria de Cultura

Espanha

Santiago Palomero Plaza

Subdiretor Geral de Museus Estatais da Direção Geral de Belas Artes e Bens Culturais – Subdireção Geral de Museus

Ana Azor Lacasta

Conselheira Técnica da Subdireção Geral de Museus

Enrique Carlos Martín Rodríguez

Conservador do Museu de Huelva

Mário de Souza Chagas

Coordenador Técnico – DEMU/IPHAN

Rui Mourão

Diretor do Museu da Inconfidência – IPHAN

Vera Lúcia Bottrel Tostes

Diretora do Museu Histórico Nacional – IPHAN

Vera Maria Abreu de Alencar

Diretora dos Museus Raymundo Ottoni de Castro Maya – IPHAN

Chile

Nivia Palma Mauríquez

Diretora de Bibliotecas, Arquivos e Museus –

Yolanda Romero Goméz
Presidente da Associação de Diretores de Museus e Centros de Arte Contemporâneos (ADACE) e Diretora do Centro José Guerrero de Granada

Guatemala

Brenda Janeth Porras Godoy
Coordenadora Nacional de Museus do Ministério de Cultura e Esportes – Coordenação Nacional de Museus/CONAMUS

Honduras

Patricia León Gómez
Encarregada dos Museus do Instituto Hondurenho de Antropologia e História – IHAH

México

Jose Enrique Ortiz Lanz
Coordenador Nacional de Museus e Exposições – Conselho Nacional para Cultura e Artes/ CONACULTA

Nicarágua

Edgard Espinosa Perez
Diretor do Museu Nacional da Nicarágua – Instituto Nicaraguense de Cultura / INC

Panamá

Marcelina Godoy
Subdiretora Nacional da Direção Nacional do Patrimônio Histórico – Instituto Nacional de Cultura/INAC

Paraguai

Ricardo Careaga Boggino
Diretor Geral do Patrimônio Cultural – Secretaria Nacional de Cultura

Peru

Irene Velaochaga Rey
Diretora de Museus do Instituto Nacional de Cultura do Peru/INC – Direção de Museus e Gestão do Patrimônio Histórico

Portugal

Clara Camacho
Subdiretora do Instituto dos Museus e da Conservação

Joana Sousa Monteiro
Coordenadora Adjunta da Rede Portuguesa de Museus/Instituto dos Museus e da Conservação

República Dominicana

Luisa De Peña Díaz
Diretora Geral de Museus / Rede Nacional de Museus / Direção Geral de Museus – Subsecretaria de Patrimônio Cultural – Secretaria de Estado de Cultura da República Dominicana

Uruguai

Alejandro Giménez
Coordenador de Museus – Direção de Cultura – MEC

Venezuela

Zuleiva Vivas
Presidente da Fundação Museus Nacionais
Omar Orozco
Gerente de Educação e Projeção Comunitária – Museu Alejandro Otero

Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)

Maria Elisa Berenguer
Secretária-Adjunta da Secretaria Geral Ibero-americana/SEGIB

Instituto Latino-americano de Museus – Fundação ILAM

Georgina de Carli
Diretora do Instituto Latino-americano de Museus (ILAM)

Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus – ICOM/Brasil

Carlos Roberto F. Brandão
Diretor Presidente do ICOM/Brasil

Associação Brasileira de Museologia

Adolfo Samyn Nobre de Oliveira
Presidente da Associação Brasileira de Museologia

Antônio Carlos Pinto Vieira
Vice Presidente da Associação Brasileira de Museologia

Marcele Regina Nogueira
Gerente de Comunicação Social da Associação Brasileira de Museologia

II. Convidados

Albino Rubim

Professor da Universidade Federal da Bahia/UFBA e pesquisador de políticas de cooperações culturais ibero-americanas.

Ana Liberato

Diretora da DIMUS/IPAC

Cláudia Noronha

Jornalista – CWEA

Fábio Cipriano

Jornalista – Jornal Folha de São Paulo

Fernanda Lopes

Jornalista – Jornal Gazeta Mercantil

José Carlos Capinam

Presidente da AMAFRO – Sociedade Amigos da Cultura Afro-Brasileira

Luciana Sepúlveda

Coordenadora do Observatório de Museus e Centros Culturais – Projeto DEMU – Museu da Vida/FIOCRUZ

Maria Célia Moura Santos

Museóloga, consultora da Política Nacional de Museus

Maria das Graças de Souza Teixeira

Coordenadora do Colegiado do Curso de Museologia da UFBA

Paulo Henrique de Almeida

Superintendente de Promoção Cultural do Estado da Bahia

Rita de Cássia Silva Doria

Universidade Federal do Recôncavo/UFRB – Colegiado do Curso de Museologia

III. Equipe do Departamento de Museus e Centros Culturais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Adriana Bandeira Cordeiro

Técnica

Flávia Mello de Castro

Técnica

Alejandra Saladino

Técnica

Joana Regattieri da Silva

Técnica

Átila Bezerra Tolentino

Gerente de Gestão Museológica

Rose Moreira de Miranda

Técnica

Claudia Maria Pinheiro Storino

Coordenadora de Arquitetura e Design

Vinícius Adalberto de Souza Barcelos

Gerente de Projetos Museológicos

Ena Elvira Colnago

Técnica

IV. Organização do I Encontro Ibero-americano de Museus

Átila Bezerra Tolentino

Adriana Bandeira Cordeiro

Eneida Braga Rocha

Flávia Mello de Castro

Joana Regattieri da Silva

Ibermuseus | Ibermuseos



Declaración de la Ciudad de Salvador
Bahia • Brasil • 2007

Presentación

28

Las palabras de Miguel de Cervantes fueron evocadas y resonaron en el salón decorado con Banderas donde se reunieron los representantes de los 22 países de Iberoamérica, para la realización del I Encuentro Iberoamericano de Museos: el museo debe ser como el “caballero andante que, por los desiertos, por las soledades, por las encrucijadas, por las selvas y por los montes anda buscando peligrosas aventuras, con intención de darles dichosa y bien afortunada cima, solo por alcanzar gloriosa y duradera fama”; que a semejanza del caballero andante, el museo “busque los rincones del mundo, éntrese en los más intricados laberintos, acometa a cada paso lo imposible, resista en los paramos despoblados los ardientes rayos del sol en la mitad del verano, y en el invierno la dura inclemencia de los vientos y de los hielos (...)”¹.

Esas palabras que nos conectan a un extraordinario monumento de la literatura mundial y a lo que hay de universal en la imagen poética vivida en el presente, también sirven para recordarnos a todos, pueblos de Iberoamérica, que nos construimos con diferencias e igualdades; que compartimos un pasado común con diferentes registros de memoria; que ejercitamos el sen-

1. Obtenido en “http://www.secth.com.br/books/cervantes_don_quixote_vol1.pdf”, 18 de Julio, 2007.

tido de pertenencia con diferentes construcciones identitarias, diferentes miradas hacia el campo del patrimonio y de los museos.

Es con el respeto a esa diversidad y a esas diferencias que podemos construir y repartir futuros, ejerciendo el derecho de trazar y trillar nuestros propios caminos, de alcanzar memorias creativas, de re-inventar utopías, de trabajar con los museos a favor de la dignidad social, de la justicia y de la ciudadanía.

El I Encuentro Iberoamericano de Museos, celebrado del 26 a 28 de junio de 2007, en la Ciudad de Salvador, Bahía, se constituye como heredero contemporáneo de la Mesa Redonda de Santiago de Chile, realizada en 1972, y también de los aportes teóricos y prácticos de las denominadas museología popular, museología social, ecomuseología, nueva museología y museología crítica. Los debates, las reflexiones y los relatos de experiencias presentados durante el Encuentro permitieron la comprensión de que la museología y los museos iberoamericanos están en movimiento y de que la renovación del campo museal ha propiciado una mayor aproximación a los movimientos sociales.

Reuniendo más de 10 mil museos y un extraordinario conjunto de bienes tangibles e intangibles, atendiendo más de 100 millones de visitantes por año y generando más de 100 mil puestos directos, el universo de los museos iberoamericanos está en expansión y su diferencial se encuentra en el compromiso con la educación, en

la valorización de la función social de los museos y en el reconocimiento de que ellos son tecnologías y herramientas que necesitan ser democratizadas y utilizadas en favor de la dignidad humana y del desarrollo social.

Después de tres días intensos de trabajo los representantes de los 22 países de Iberoamérica, con las contribuciones de los representantes de la Secretaría General Iberoamericana (SEGIB) – que también representaba en el evento la Organización de los Estados Iberoamericanos (OEI)-, del Instituto Latinoamericano de Museos (ILAM), de la Asociación Brasileña de Museología (ABM) y del Comité Brasileño del Consejo Internacional de Museos (ICOM-BR), elaboraron y aprobaron por aclamación el documento aquí presentado, en el cual están registrados 13 consideraciones iniciales, 13 directrices, 13 propuestas de línea de acción y 3 recomendaciones.

Entre las propuestas se destacan la creación de los siguientes dispositivos estratégicos de integración y desarrollo: Programa Ibermuseos; Red Iberoamericana de Museos; Programa de Formación Profesional y Capacitación Técnica para Museos; Registro de Museos Iberoamericanos, Observatorio Iberoamericano de Museos y Portal Iberoamericano de Museos; además de proyectos y programas específicos para combate al tráfico ilícito de bienes culturales, circulación de informaciones, publicaciones, experiencias y exposiciones.

La Declaración propuso la constitución del Año Iberoamericano de Museos en 2008 y el compromiso de construcción de una agenda común. El tema “Museos como

agentes de cambio y desarrollo”, fue indicado y aceptado como principio inspirador para la reflexión y la acción.

La Declaración de la Ciudad de Salvador, 35 años después de la Declaración de Santiago de Chile, de algún modo, trae la posibilidad de renovación de los sueños y de re-invención de las utopías museales. Los museos hacen parte de los gestos humanos impregnados de deseo de comunicación, de vida en movimiento y acción y por eso pueden ser útiles para nuestra propia humanización.

La primera edición de esta publicación deseaba convertir este texto en algo más que un documento escrito, era una intención de compromiso, desafío y fuente de inspiración para el desarrollo de pensamientos, sentimientos, intuiciones, prácticas y experiencias museales renovadoras.

Hoy la Declaración de Salvador es el origen y base conceptual del Programa Ibermuseos, una iniciativa concreta de cooperación e integración para los países de la comunidad Iberoamericana. Dos años después de la firma de la Declaración por los 22 representantes del área de los museos, sus valores y principios se presentan más fuertes que nunca y dirigen el desarrollo de este programa para el fomento y articulación de una política pública museológica iberoamericana.

31

José do Nascimento Junior

Presidente del Programa Intergubernamental del Programa
Ibermuseos y Presidente del Instituto Brasileño de Museos

Presente y Futuro de La Declaración de Salvador: La Creación Del Programa Ibermuseos

La Declaración de la ciudad de Salvador abrió para los países de la comunidad Iberoamericana un camino de cooperación y diálogo sin precedentes en el ámbito de los museos. La ratificación inmediata confirmó la oportunidad y voluntad de actuar conjuntamente en la creación y fortalecimiento de políticas públicas para los museos.

El primer resultado concreto de este documento de intenciones y recomendaciones es la creación del programa Ibermuseos, instancia para el fomento y articulación de una política pública museológica para Iberoamérica.

32

El programa Ibermuseos tiene como objetivo crear mecanismos multilaterales de cooperación y de desarrollo de acciones conjuntas en el ámbito de museos y de la museología de los países iberoamericanos y reforzar la relación entre las instituciones públicas y privadas y los profesionales del sector museológico iberoamericano, promoviendo la protección y la gestión del patrimonio y favoreciendo el intercambio de experiencias y de conocimiento producido.

Ibermuseos inicia ahora sus primeras acciones en los distintos ámbitos de actuación de los museos: formación y capacitación, educación, investigación, protección, conservación y preservación del patrimonio museístico, comunicación y creación de redes.

Actualmente forman parte del programa Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, España, México, Portugal, República Dominicana y Uruguay, mientras sus acciones se dirigen a consolidar una Red Iberoamericana de Museos formada por los 22 países de la comunidad Iberoamericana.

Histórico del Programa Ibermuseos

2007

33

La Declaración de la ciudad de Salvador es ratificada en la Conferencia Iberoamericana de Ministros de Cultura de Valparaíso, en julio de 2007 y en la XVII Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de Santiago de Chile, en noviembre de 2007, momento en el que se aprueban la Iniciativa Ibermuseos y el año 2008 como Año Iberoamericano de Museos bajo el tema “Museos como agentes de cambio social y de desarrollo”.

2008

En enero de 2008 tiene lugar la reunión de implantación de la Iniciativa en el Palacio de Itamaraty en Brasilia, donde se firma el Estatuto Ibermuseos y se acuerda la elección del Comité Intergubernamental formado por Brasil, Colombia y España, siendo el primero escogido para acoger la sede de la Unidad Técnica del Programa y acordando el DEMU-IPHAN (hoy Instituto Brasileño de Museos, IBRAM), como responsable de las acciones iniciales de consolidación del Programa.

El II Encuentro Iberoamericano de Museos, celebrado en Florianópolis, en el Estado de Santa Catarina, en Brasil, del 8 al 10 de julio 2008, fue promovido nuevamente por el DEMU-IPHAN, y la Asociación Brasileña de Museología, con el apoyo de la Organización de los Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). El encuentro, cuyo objetivo principal era motivar a los países a sumarse a la iniciativa y poder convertirse en Programa, contó con la presencia de representantes de veinte países de la región, además de la Secretaría General Iberoamericana (SEGIB), la OEI, la Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), el Instituto Latinoamericano de Museos (ILAM), el Consejo Internacional de Museos (ICOM-Brasil) y la Red Centroamericana de Museos (REDCAMUS).

Con la adhesión de Argentina, Chile, Ecuador, México, Portugal, República Dominicana y Uruguay, la XVIII Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno, en octubre de 2008 en San Salvador, aprueba la transformación de la Iniciativa en Programa Ibermuseos.

En el marco del Año Iberoamericano de Museos, se realizan en torno a 2.000 eventos bajo el tema “Museos como agentes de cambio social y de desarrollo”, asunto que es adoptado ese mismo año por la UNESCO- Icom (Consejo Internacional de Museos) para la celebración del Día Internacional de los Museos..

2009

La formalización del programa Ibermuseos tiene lugar en la Reunión del Comité Intergubernamental del 14 al 16 de abril de 2009 en la ciudad de Río de Janeiro. En ella se incorporan los nuevos miembros, se firma el Estatuto definitivo del Programa y se aprueba el Plan de Trabajo para el período 2009/2011. Este último aprueba como líneas de acción prioritarias para el programa la creación del Portal Iberoamericano de Museos, el fomento de la institucionalización de las políticas nacionales de museos, la Formación y la Capacitación de profesionales, la creación del Observatorio Iberoamericano de Museos, el Premio de Buenas Prácticas en Acción

Educativa en Museos Iberoamericanos, el programa de apoyo al Patrimonio Museológico en Situación de Riesgo, la investigación en tecnologías de conservación y preservación de bienes museísticos dirigidas a la región, entre otras.

Los días 2 y 4 de septiembre, en Santiago de Chile, se celebró el III Encuentro Iberoamericano de Museos, organizado por la Subdirección de Museos de Chile de la Dirección Nacional de Bibliotecas, Archivos y Museos (DIBAM), bajo el tema “Los museos en un contexto de crisis”. Diecisiete países de la región fueron acompañados por la Secretaría General Iberoamericana (SEGIB), la Organización de los Estados Iberoamericanos (OEI), la Organización para las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (ICOM-Chile, ICOM-LAC-Chile, ICOM-Uruguay), y la Red Centroamericana de Museos (RED-CAMUS). Los representantes de los países firmaron una Declaración conjunta que destaca la importancia de la definición de la creación de políticas públicas para el ámbito de los museos como factores de desarrollo cultural y social.

Simultáneamente al Encuentro tuvo lugar la Reunión del Comité Intergubernamental del programa, que aprobó la propuesta de desarrollo del Plan de Trabajo para el período 2009-2010. Entre sus acciones más inmediatas se encuentra la Crea-

ción del Portal web para el Programa, del Observatorio Iberoamericano de Museos y del Premio de Buenas Prácticas en Acción Educativa.

La Declaración de la ciudad de Salvador continuará siendo la base inspiradora y motivadora del programa, que priorice el museo como institución abierta y viva, garantía de derechos ciudadanos de participación y de memoria, representativa de la multiculturalidad, interculturalidad y diversidad de las comunidades iberoamericanas y que enfatiza el potencial de los museos como herramientas de transformación social y de desarrollo integral.

Declaración de la Ciudad del Salvador

Preámbulo

Durante los días 26, 27 y 28 de junio de 2007 se realizó el I Encuentro Iberoamericano de Museos, en la ciudad de Salvador, Bahia, Brasil, con la participación de representantes del sector museológico y de los museos de los países Iberoamericanos.

Los participantes del I Encuentro Iberoamericano de Museos,

1. Reconociendo la relevancia de los valores y principios enunciados en la Convención Acerca de la Protección y Promoción de la Diversidad de las Expresiones Culturales (UNESCO, 2005) para la orientación de políticas públicas en el campo del patrimonio cultural, de la memoria social y de los museos y también en la Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Inmaterial (UNESCO, 2003);
2. Adoptando las referencias dispuestas en la Carta Cultural Iberoamericana (2006), que reconoce a Iberoamérica como un

complejo sistema compuesto por un patrimonio cultural material e inmaterial común, diverso y excepcional, cuya promoción y protección es indispensable;

3. Reconociendo el aporte y vigencia de la Declaración de la Mesa de Santiago de Chile de 1972 para los museos de Iberoamérica, como pauta para el desarrollo de una nueva mirada museológica que releva el rol social de los museos;

4. Reconociendo el aporte de los documentos, resultado de las múltiples reuniones de trabajo que se han realizado durante las últimas décadas en el ámbito de la museología en Iberoamérica;

5. Convencidos de que los procesos y sistemas democráticos contribuyen para el desarrollo social, político y cultural, la ampliación de la accesibilidad, la salvaguarda de los derechos de representación en las instituciones culturales, el perfeccionamiento de la gestión cultural y la garantía de la libertad de creación y expresión de los individuos y grupos sociales;

6. Reconociendo la importancia de la participación en este fórum de todos los países Iberoamericanos y de sus experiencias en materia de políticas museísticas;

39

7. Reconociendo la importancia estratégica del intercambio cultural entre los países Iberoamericanos, especialmente en el campo de los museos y de la museología;

8. Comprendiendo los museos como instituciones dinámicas, vivas y de encuentro intercultural, como lugares que trabajan con el poder de la memoria, como instancias relevantes para el

desarrollo de las funciones educativa y formativa, como herramientas adecuadas para estimular el respeto a la diversidad cultural y natural y valorizar los lazos de cohesión social de las comunidades Iberoamericanas y su relación con el medio ambiente;

9. Comprendiendo los museos como prácticas sociales relevantes para el desarrollo compartido, como lugares de representación de la diversidad cultural de los pueblos Iberoamericanos, que comparten en el presente memorias del pasado y que quieren construir juntos otra vía de acceso al futuro, con más justicia, armonía, solidaridad, libertad, paz, dignidad y derechos humanos;

10. Celebrando 2008 como Año Iberoamericano de Museos, sabiendo que el tema elegido para la reflexión y acción fue "Museos como agentes de cambio y desarrollo", y que esa elección simboliza el reconocimiento del papel de los museos como instancias políticas, sociales y culturales, de mediación, transformación y desarrollo social, teniendo por base el campo del patrimonio cultural y natural;

11. Subrayando la necesidad de definición de directrices para la implementación de políticas públicas de cultura y la creación de mecanismos multilaterales de cooperación y desarrollo de acciones conjuntas en el campo de los museos y la museología de los países Iberoamericanos;

12. Conscientes de que son deseables la articulación entre las instituciones – públicas y privadas – y los profesionales del sector museológico Iberoamericano, así como la protección y gestión patrimonial y el intercambio de prácticas, experiencias y conocimientos producidos;

13. Teniendo en cuenta el importante papel de los museos en la salvaguarda del derecho a la apropiación creativa de la memoria y del patrimonio como parte de los derechos socioculturales de todos los ciudadanos Iberoamericanos;

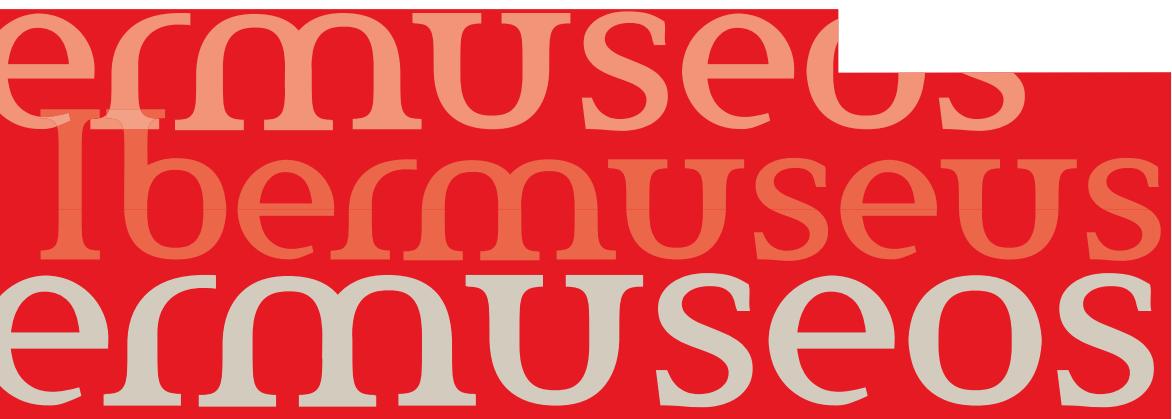
Proponen a los respectivos gobiernos la adopción de las siguientes directrices y estrategias para la implementación de políticas públicas para el campo de los museos y la museología en los países de Iberoamérica:

Directrices

1. Comprender la cultura como bien con valor simbólico, derecho de todos y factor decisivo para un desarrollo integral y sustentable, sabiendo que el respeto y la valorización de la diversidad cultural son indispensables a la dignidad social y al desarrollo integral del ser humano;
2. Fomentar la protección y la divulgación del patrimonio cultural Iberoamericano por medio de la cooperación entre los países, así como promover el diálogo intercultural entre los pueblos;
3. Comprender los museos como herramientas estratégicas para proponer políticas de desarrollo sostenible y equitativo entre los países y como representaciones de la diversidad y pluralidad en cada país Iberoamericano;
4. Promover el uso creativo y la apropiación crítica del patrimonio museológico Iberoamericano;
5. Valorizar el patrimonio cultural, la memoria y los museos, comprendiéndolos como prácticas sociales estratégicas para

el desarrollo de los países de Iberoamérica y como procesos de representación de las diversidades como las étnica, social, cultural, lingüística, ideológica, de género, creencia y orientación sexual;

6. Asegurar que los museos sean territorios de salvaguarda y difusión de valores democráticos y de ciudadanía, colocados a servicio de la sociedad, con el objetivo de propiciar el fortalecimiento y la manifestación de las identidades, la percepción crítica y reflexiva de la realidad, la producción de conocimientos, la promoción de la dignidad humana y oportunidades de esparcimiento;
7. Garantizar el derecho a la memoria de grupos y movimientos sociales y apoyar acciones de apropiación social del patrimonio y de valorización de los distintos tipos de museos, como museos comunitarios, ecomuseos, museos de territorio, museos locales, museos memoriales (resistencia y derechos humanos) y otros;
8. Valorizar la vocación de los museos para la comunicación, investigación, educación, documentación y preservación de la herencia cultural, así como para el estímulo a la creación contemporánea en condiciones de libertad e igualdad social;
9. Incentivar la creación de políticas públicas de financiamiento y fomento con vistas al desarrollo y mantenimiento de los museos;



10. Comprender el proceso museológico como ejercicio de lectura del mundo que posibilita a los sujetos sociales la capacidad de interpretar y transformar la realidad para la construcción de una ciudadanía democrática y cultural, propiciando la participación activa da la comunidad en el diseño de políticas museísticas.
11. Reafirmar y amplificar la capacidad educativa de los museos y del patrimonio cultural y natural como estrategias de transformación de la realidad social;
12. Comprender la importancia de los museos en la valorización de paisajes naturales y culturales como elementos inductores de una nueva conciencia de preservación y conservación ambiental;
13. Reconocer el valor y la diversidad del patrimonio cultural de los pueblos indígenas, afrodescendientes y poblaciones migrantes e inmigrantes, de acuerdo con sus especificidades, con el propósito de garantizar su plena participación en todos los niveles de la vida ciudadana.

43

Propuesta de líneas de acción

1. Creación del Programa Ibermuseos, como instancia de fomento y de articulación de una política museológica Iberoamericana;
2. Creación de la Red Iberoamericana de Museos, con fines de promover el desarrollo y la articulación de instituciones – públicas y privadas – y profesionales del sector museológico Iberoamericano, así como la optimización de la protección y gestión patrimonial e intercambio de prácticas, experiencias y conocimientos producidos;

3. Promover un amplio programa de formación profesional y capacitación técnica para museos, que ofrezca cursos en distintas áreas en museología y que haga posible la realización de estudios prácticos e intercambios entre las instituciones museológicas de los diferentes países;
4. Institución del Registro de Museos Iberoamericanos, con finalidad de conocer la diversidad museal, el repertorio de profesionales, el conjunto de acervos y la producción de conocimientos sobre la realidad museológica de Iberoamérica;
5. Creación del Observatorio de Museos Iberoamericanos, con la intención de conocer los públicos de los museos, explorar la relación de las instituciones con la sociedad y desarrollar investigaciones de interés para el campo de los museos y la museología;
6. Institución del Portal Ibermuseos para la presentación y divulgación, en red virtual, de información acerca de los museos Iberoamericanos y otros asuntos de interés para el sector;
7. Implementación de un programa de circulación de exposiciones y bienes, con el objetivo de ampliar el acceso a los bienes culturales de los países de Iberoamérica;
8. Estimular que los museos de Iberoamérica desarrollen sistemas de clasificación que faciliten el diálogo y la circulación de información;
9. Estímulo a la difusión del conocimiento y la implementación de políticas editoriales específicas para museos y patrimonio en el ámbito de Iberoamérica, de carácter accesible, de difusión masiva y formativa;

10. Apoyo a acciones y políticas de control y prevención contra el tráfico ilícito de bienes culturales, considerando los tratados internacionales y legislaciones específicas de cada país;
11. Construcción de agenda común para las conmemoraciones del Año Iberoamericano de Museos, en 2008, con el compromiso de amplia divulgación en cada país;
12. Realización de eventos y seminarios regulares y conjuntos, que tengan por finalidad discutir asuntos de interés para el sector museológico;
13. Participación integrada de los museos Iberoamericanos en las conmemoraciones de efemérides históricas, como el bicentenario de las independencias de los países Iberoamericanos y el bicentenario de la llegada de la familia real portuguesa a Brasil.

Recomendaciones

1. Que los gobiernos nacionales de los países de Iberoamérica destinen al área de los museos recursos suficientes para su adecuado funcionamiento, desarrollo y cumplimiento de sus misiones.
2. Que los gobiernos nacionales de los países de Iberoamérica implementen políticas públicas de museos, que contemplen, entre otros aspectos, la comunicación, la educación, la preservación e la investigación científica del patrimonio cultural y natural.
3. Que los gobiernos nacionales de los países de Iberoamérica establezcan políticas de promoción para el turismo cultural y su relación con los museos, desde una perspectiva de respeto y conservación al patrimonio cultural y natural.

45

Salvador, 28 de junio de 2007

Firmas

Andorra

Xavier Llovera

Jefe del Servicio de Museos de Andorra –
Patrimonio Cultural de Andorra

Directora del Centro Provincial del Patrimonio
Cultural de la Provincia de Granma

Argentina

Américo Juan Castilla

Director Nacional de Patrimonio y Museos –
Dirección General de Patrimonio y Museos

El Salvador

Hector Ismael Sermeño

Director Nacional del Patrimonio Cultural –
Dirección Nacional del Patrimonio Cultural
– CONCULTURA

Bolivia

David Victor Aruquipa Pérez

Director General del Patrimonio Cultural –
Dirección General de Patrimonio Cultural

Ecuador

Lenín Oña Viteri

Representante del Ministerio de Cultura de
Ecuador – Subsecretaria de Cultura

Brasil

José do Nascimento Junior

Director del Departamento de Museos y
Centros Culturales – DEMU/ IPHAN

España

Santiago Palomero Plaza

Subdirector General de Museos Estatales de
la Dirección General de Bellas Artes y Bienes
Culturales – Subdirección General de Museos

Chile

Nivia Palma Mauríquez

Directora de Bibliotecas, Archivos y Museos
– Dirección de Bibliotecas, Archivos y
Museos/DIBAM

Guatemala

Brenda Janeth Porras Godoy

Coordinadora Nacional de Museos
del Ministerio de Cultura y Deportes
– Coordinación Nacional de Museos/
CONAMUS

Colombia

Ana María Cortés Solano

Coordinadora del Programa Red Nacional
de Museos – Museo Nacional de Colombia

Honduras

Patricia León Gómez

Encargada de los Museos del Instituto
Hondureño de Antropología y Historia – IHAH

Costa Rica

Francisco Corrales Ulloa

Director del Museo Nacional de Costa Rica

México

Jose Henrique Ortiz Lanz

Coordinador General de Museos y
Exposiciones – Consejo Nacional para
Cultura y Artes / CONACULTA

Cuba

Lourdes Carbonell

Nicaragua

Edgard Espinosa Perez

Director del Museo Nacional de Nicaragua
– Instituto Nicaragüense de Cultura / INC

Panamá

Marcelina Godoy

Subdirectora Nacional de la Dirección
Nacional del Patrimonio Histórico –
Instituto Nacional de Cultura / INAC

Paraguay

Ricardo Careaga Boggino

Director General del Patrimonio Cultural –
Secretaría Nacional de Cultura

Perú

Irene Velaochaga Rey

Directora de Museos del Instituto Nacional
de Cultura del Perú / INC – Dirección de
Museos y Gestión del Patrimonio Histórico

Portugal

Clara Camacho

Subdirectora del Instituto de los Museos y
de la Conservación

República Dominicana

Luisa De Peña Díaz

Directora General de Museos / Red
Nacional de Museos / Dirección General
de Museos – Subsecretaría de Patrimonio
Cultural – Secretaría de Estado de Cultura
de la República Dominicana

Uruguay

Alejandro Giménez

Coordinador de Museos – Dirección de
Cultura – MEC

Venezuela

Zuleiva Vivas

Presidente de la Fundación Museos
Nacionales



Participantes

Participantes del I Encuentro Iberoamericano de Museos

I. Delegaciones de los países Iberoamericanos y representantes de las instituciones participantes

Andorra

Xavier Llovera

Jefe del Servicio de Museos de Andorra – Patrimonio Cultural de Andorra

Argentina

Américo Juan Castilla

Director Nacional de Patrimonio y Museos – Dirección General de Patrimonio y Museos

Bolivia

David Victor Aruquipa Pérez

Director General del Patrimonio Cultural – Dirección General de Patrimonio Cultural

Brasil

José do Nascimento Junior

Director del Departamento de Museos y Centros Culturales – DEMU/ IPHAN

Eneida Braga Rocha

Gerente de Articulación Institucional y Fomento – DEMU/IPHAN

Magaly de Oliveira Cabral Santos

Directora del Museo de la República – IPHAN

Mário de Souza Chagas

Coordinador Técnico – DEMU/IPHAN

Rui Mourão

Director del Museo de la Inconfidencia – IPHAN

Vera Lúcia Bottrel Tostes

Directora del Museo Histórico Nacional – IPHAN

Vera Maria Abreu de Alencar

Directora de los Museos Raymundo Ottoni de Castro Maya – IPHAN

Chile

Nivia Palma Mauríquez

Directora de Bibliotecas, Archivos y Museos – Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos/DIBAM

Alan Trampe Torrejon

Dirección Nacional de Museos – Directorio de Bibliotecas, Archivos y Museos/DIBAM

Colombia

Ana María Cortés Solano

Coordinadora del Programa Red Nacional de Museos – Museo Nacional de Colombia

Costa Rica

Francisco Corrales Ulloa

Director del Museo Nacional de Costa Rica

Cuba

Lourdes Carbonell

Directora del Centro Provincial del Patrimonio Cultural de la Provincia de Granma

El Salvador

Hector Ismael Sermeño

Director Nacional del Patrimonio Cultural – Dirección Nacional del Patrimonio Cultural – CONCULTURA

Ecuador

Lenín Oña Viteri

Representante del Ministerio de Cultura de Ecuador – Subsecretaría de Cultura

España

Santiago Palomero Plaza

Subdirector General de Museos Estatales de la Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales – Subdirección General de Museos

Ana Azor Lacasta

Consejera Técnica de la Subdirección General de Museos

Enrique Carlos Martín Rodríguez

Conservador del Museo de Huelva

Yolanda Romero Goméz

Presidente de la Asociación de Directores de Museos

y Centros de Arte Contemporáneos (ADACE) y Directora del Centro José Guerrero de Granada

Guatemala

Brenda Janeth Porras Godoy

Coordinadora Nacional de Museos
del Ministerio de Cultura y Deportes –
Coordinación Nacional de Museos/CONAMUS

Honduras

Patricia León Gómez

Encargada de los Museos del Instituto
Hondureño de Antropología y Historia – IHAH

México

Jose Henrique Ortiz Lanz

Coordinador General de Museos y Exposiciones –
Consejo Nacional para Cultura y Artes/CONACULTA

Nicaragua

Edgard Espinosa Perez

Director del Museo Nacional de Nicaragua –
Instituto Nicaragüense de Cultura/INC

Panamá

Marcelina Godoy

Subdirectora Nacional de la Dirección Nacional
del Patrimonio Histórico – Instituto Nacional de
Cultura/INAC

Paraguay

Ricardo Careaga Boggino

Director General del Patrimonio Cultural –
Secretaría Nacional de Cultura

Perú

Irene Velaochaga Rey

Directora de Museos del Instituto Nacional de
Cultura del Perú/INC – Dirección de Museos y
Gestión del Patrimonio Histórico

Portugal

Clara Camacho

Subdirectora del Instituto de los Museos y de la
Conservación

Joana Sousa Monteiro

Coordinadora Adjunta de la Red Portuguesa
de Museos / Instituto de los Museos y de la
Conservación

República Dominicana

Luisa De Peña Díaz

Directora General de Museos/Red Nacional

de Museos / Dirección General de Museos –
Subsecretaría de Patrimonio Cultural – Secretaría
de Estado de Cultura de la República Dominicana

Uruguay

Alejandro Giménez

Coordinador de Museos – Dirección de Cultura
– MEC

Venezuela

Zuleiva Vivas

Presidente de la Fundación Museos Nacionales

Omar Orozco

Gerente de Educación y Proyección Comunitaria
– Museo Alejandro Otero

Secretaría General Ibero-Americanica (SEGIB)

Maria Elisa Berenguer

Secretaría Adjunta de la Secretaría General
Iberoamericana/SEGIB

Instituto Latinoamericano de Museos – Fundación ILAM

Georgina De Carli

Directora del Instituto Latinoamericano de
Museos (ILAM)

Comité Brasileño del Consejo Internacional de Museos – ICOM/Brasil

Carlos Roberto F. Brandão

Director Presidente del ICOM/Brasil

Asociación Brasileña de Museología

Adolfo Samyn Nobre de Oliveira

Presidente de la Asociación Brasileña de
Museología

Antônio Carlos Pinto Vieira

Vice Presidente de la Asociación Brasileña de
Museología

Marcele Regina Nogueira

Gerente de Comunicación Social de la
Asociación Brasileña de Museología

II. Invitados

Albino Rubim

Profesor de la Universidad Federal de Bahia / UFBA e investigador de políticas de cooperaciones culturales iberoamericanas

Ana Liberato

Directora de la DIMUS/IPAC

Cláudia Noronha

Periodista – CWEA

Fábio Cipriano

Periodista – Periódico Folha de São Paulo

Fernanda Lopes

Periodista – Periódico Gazeta Mercantil

José Carlos Capinam

Presidente de la AMAFRO – Sociedad Amigos de la Cultura Afro-brasileña

Luciana Sepúlveda

Coordinadora del Observatorio de Museos y Centros Culturales – Proyecto DEMU – Museo de la Vida/FIOCRUZ

Maria Célia Moura Santos

Museóloga, consultora de la Política Nacional de Museos

Maria das Graças de Souza Teixeira

Coordinadora del Colegiado del Curso de Museología de la UFBA

Paulo Henrique de Almeida

Superintendente de Promoción Cultural del Estado de Bahia

Rita de Cássia Silva Doria

Universidad Federal del Recôncavo / UFRB – Colegiado del Curso de Museología

III. Personal del Departamento de Museos y Centros Culturales/ Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional

Adriana Bandeira Cordeiro

Técnica

Flávia Mello de Castro

Técnica

Alejandra Saladino

Técnica

Joana Regattieri da Silva

Técnica

Átila Bezerra Tolentino

Gerente de Gestión Museológica

Rose Moreira de Miranda

Técnica

Cláudia Maria Pinheiro Storino

Coordinadora de Arquitectura y Design

Vinícius Adalberto de Souza Barcelos

Gerente de Proyectos Museológicos

Ena Elvira Colnago

Técnica

IV. Organización del I Encuentro Iberoamericano de Museos

Átila Bezerra Tolentino

Adriana Bandeira Cordeiro

Eneida Braga Rocha

Flávia Mello de Castro

Joana Regattieri da Silva



